

Resource: Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

License Information

Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale) (Portuguese) is based on: Tyndale Open Study Notes, [Tyndale House Publishers](#), 2019, which is licensed under a [CC BY-SA 4.0 license](#).

This PDF version is provided under the same license.

Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

EST

Ester

Ester

O drama de Ester, de pobreza à riqueza, narra a história de uma mulher com sabedoria, coragem e determinação que impactou a vida de milhares. Com uma comunidade de apoiadores em oração e com Deus agindo providencialmente nos bastidores, Ester aceitou seu papel e arriscou sua vida para salvar os outros.

Cenário

O livro de Ester é ambientado durante o reinado do Rei Xerxes da Pérsia (486–465 a.C.). Em uma geração anterior (538 a.C.), cerca de 50.000 pessoas haviam retornado à Judeia da Babilônia ([Ed 1.1–5; 2.64–67](#)). No entanto, muitas famílias judias, incluindo a de Ester, permaneceram.

Durante o reinado de Xerxes, o império persa estava próximo do seu auge. Xerxes e seu exército realizaram grandes feitos, incluindo uma vitória decisiva sobre o Egito. Riquezas provenientes de impostos fluíam para a capital persa de Susã, e Xerxes supervisionou a construção de um novo e luxuoso palácio em Persépolis. No entanto, Xerxes era um rei tirânico. Ester entrou na corte de Xerxes e foi escolhida para ser sua rainha. Ela enfrentou o desafio de servir a Deus e ao seu povo em um momento de crise, enquanto era a esposa fiel de um rei pagão.

Resumo

Quando o Rei Xerxes deu um banquete luxuoso para os principais líderes da Pérsia, a Rainha Vasti se recusou a exibir sua beleza, então Xerxes a depôs e procurou uma nova rainha ([1.1–2.4](#)). Ester, prima de Mordecai e judia, foi escolhida ([2.5–18](#)).

Depois que Mordecai se tornou um oficial do palácio, ele descobriu um complô contra o rei e o relatou através de Ester. Em uma ocasião posterior, Mordecai se recusou a se curvar a Hamã, o mais alto

oficial de Xerxes, o que levou ao plano vingativo de Hamã de matar todos os judeus no império ([2.19–3.15](#)). Enquanto a comunidade judaica orava ([4.16](#)), Ester colocou sua própria vida em risco, aproximando-se do rei sem ser convidada, e pediu ao rei e a Hamã que viessem a um banquete ([cap. 4](#)). Enquanto isso, Hamã havia construído uma estaca para enforcar Mordecai ([5.14](#)).

Após perceber que Mordecai nunca havia sido recompensado por descobrir o plano de assassinato, o rei ordenou que Hamã liderasse uma procissão para honrar Mordecai, um evento humilhante para Hamã ([cap. 6](#)). Então, no banquete, Ester revelou que o plano de Hamã era um ataque pessoal ao seu povo. Hamã foi enforcado em sua própria estaca, morto em sua própria força ([cap. 7](#)).

O rei Xerxes então permitiu que o povo judeu se defendesse de seus inimigos ([8.1–14](#)). Os judeus se alegraram, Mordecai foi promovido, e os filhos de Hamã foram executados ([9.1–17](#)). O povo judeu então se defendeu com sucesso e celebrou a maravilhosa libertação de Deus no primeiro Festival de Purim.

Autoria e data

O texto de Ester não indica quem escreveu o livro ou quando foi escrito. Alguns dos primeiros pais da igreja acreditavam que Esdras escreveu Ester, mas Clemente de Alexandria sugeriu Mordecai. Como há muitas palavras persas no livro e não há influência grega, o livro provavelmente foi escrito entre 460 a.C. (após a conclusão do reinado de Xerxes) e 331 a.C. (antes de Alexandre, o Grande, conquistar a Pérsia).

Gênero: história ou ficção?

O livro de Ester é uma narrativa biográfica semelhante ao relato de José ([Gn 37–48](#)) e ao livro de Rute. Alguns questionam a historicidade deste relato devido à improbabilidade de que (a) um rei persa emitisse um decreto para o extermínio em

massa dos judeus, (b) os judeus matassem setenta e cinco mil inimigos em um dia, (c) uma não-persa como Ester se tornasse rainha, e (d) um grande número de coincidências improváveis ocorresse.

Por outro lado, a precisão histórica do livro é apoiada porque (a) o livro utiliza nomes, títulos e costumes persas autênticos; (b) em outros contextos, Deus atua nos bastidores para usar coincidências improváveis para sua glória (e.g., [Gn 37-48; Rt 1-4](#)); (c) Ester escondeu sua identidade como judia até muito depois de se tornar rainha; e (d) reis geralmente não se opõem ao massacre de seus inimigos, especialmente por sugestão de seus mais altos oficiais.

Adições ao livro de Ester

O texto hebraico de Ester é sustentado por uma forte e consistente tradição de manuscritos hebraicos. No entanto, os Targuns e o Midrash (interpretação e comentário sobre o Antigo Testamento hebraico), o Antigo Testamento grego, a Vulgata Latina e Josefo (um historiador judeu romano do primeiro século) incluem histórias adicionais que não estão presentes no texto hebraico, mas foram compostas posteriormente. As adições mencionam Deus inúmeras vezes, enquanto o texto hebraico não o faz. Nenhuma das adições contém informações originais autoritativas; algumas apenas repetem informações da versão hebraica de Ester, enquanto outras as contradizem. Outras adições são baseadas na imaginação de autores posteriores. Em vez de inserir essas adições onde se encaixam cronologicamente e fazê-las parecer uma parte autêntica da história, Jerônimo, que traduziu e editou a Vulgata Latina, as reuniu no final do Antigo Testamento nos livros Deuterocanônicos, que estão incluídos nas traduções católicas romanas e ortodoxas.

Significado e mensagem

Embora o livro de Ester nunca mencione Deus, seu propósito central é demonstrar que Deus trabalha providencialmente para cuidar de seu povo. Deus usou a arrogância bêbada de Xerxes para elevar Ester a uma posição de influência (caps. [1-2](#)). Os planos malignos de Hamã para matar os judeus foram revertidos sobre sua própria cabeça através de uma série de circunstâncias únicas e irônicas, e o dia da execução tornou-se um dia de alegria para o povo de Deus. O livro de Ester nos lembra que Deus dirige providencialmente pessoas e eventos para realizar seus propósitos.